

Senhor Ministro da Saúde

Caros Convidados

Caros Associados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Sejam bem-vindos à XIII Conferência Anual do HCP.

O nosso dia trata de *Um pacto para a Saúde 5.0: da visão à ação*.

A gestão do setor da Saúde é das que apresenta maior complexidade. Para funcionar bem exige muito conhecimento e qualificação, mas também uma visão transversal e uma atitude colaborativa entre todos os seus atores.

A pandemia marcou-nos coletivamente e veio evidenciar quanto longe estamos do ideal.

Lembro que no ano passado a nossa conferência tratou das lições que a pandemia nos ensinou, e que em 2021 Portugal foi o recordista per capita das amputações de pés depois de um 2020 de que não podemos esquecer¹.

Daí a emergência, o imperativo de um Pacto

que junte o que de melhor temos a todos os níveis, desde a ciência à iniciativa empresarial, passando pelos prestadores, sob uma visão clara e esclarecida para dar a todos o melhor acesso aos cuidados de que necessitam, num sistema eficiente e capaz, mas também gerador de emprego, de exportações e, consequentemente, de riqueza, assumidamente motor do desenvolvimento social e económico.

Na Conferência de hoje trazemos três temas que consideramos estruturantes para a melhoria e para a consolidação do nosso ecossistema de saúde.

No primeiro - **Reformar o SNS para uma melhor resposta às necessidades: do acesso à eficiência**, o HCP acredita que a solução do SNS não passa por mais dinheiro, mas sim por mais disciplina, organização, gestão e planeamento. Há cerca de um ano o HCP apresentou uma proposta de criação do Instituto SNS. Vemos, portanto, como positiva a criação da Direção Executiva do SNS encabeçada pelo Professor Fernando Araújo. Trata-se uma peça ainda em construção, mas revela vontade de reforma, de separar a gestão da política, e de subordinação à eficiência e à obrigação de servir bem o doente. Claramente a direção certa.

No segundo - **Mecanismos de prescrição e reembolso de soluções digitais de Saúde**, isto são os formatos e reformas para a promoção da adoção de tecnologias médicas (na linha do Digital Health Care Act alemão). Este assunto tem de estar na agenda, pois é relevante para a melhoria da resposta às necessidades dos cidadãos e para a dinamização da I&D e da Inovação nas áreas em crescendo da Smart Health.

¹ Em 2021 Portugal bateu o recorde do número de amputações de pés devido, nomeadamente, à falta de acompanhamento médico dos doentes diabéticos durante a pandemia, tornando-se, de acordo com o relatório da OCDE de 2021, o país europeu com maior número de casos por habitante

Vamos apresentar os resultados do estudo que temos vindo a trabalhar nos últimos meses com a ajuda da Deloitte e de um conjunto de pessoas condecoradas do assunto a quem aproveito para agradecer a boa colaboração.

No terceiro – **A importância da análise de custos em Saúde**, procuramos dar relevo e palco a um ângulo essencial ao bom desempenho do Value-based Healthcare, o TDABC (Time-Driven Activity-Based Costing), enquanto forma de robustecer e sustentar esta que consideramos ser uma das respostas mais estruturante e porventura mais necessária para a melhoria da gestão da prestação de cuidados de saúde.

Integram o nosso programa mais 2 assuntos:

Vamos fazer a apresentação pública do projeto **Health from Portugal**, que dá corpo a uma das Agendas Mobilizadoras do PRR, sobre o qual temos a fundada expectativa de nos próximos 3 anos ser o epicentro de uma mudança radical na forma como no nosso país se transforma conhecimento em valor na área da Smart Health e da utilização inteligente dos dados, com o lançamento no mercado de cerca de 90 novos produtos e serviços nesta área de ponta na resposta às necessidades da Saúde.

Anne Guebelle, CEO da Prológica, empresa líder deste Pacto de Inovação a que o HCP deu o seu melhor na conceitualização, dinamização e agregação de cerca de 90 dos seus associados, fará a sua apresentação.

Vamos ainda anunciar a vinda para Portugal da HIMSS Europe que ocorrerá de 7 a 9 de junho de 2023. Trata-se da 2ª maior feira de produtos e serviços de saúde do planeta. Isto não acontece por acaso. Acontece por termos bons hospitais com boa gestão e por termos boas empresas que fornecem este setor e exportam com sucesso.

A todos e a cada um dos oradores o nosso muito obrigado.

Senhor Ministro

Minhas senhoras e meus senhores

Este Pacto alargado que qualificamos de 5.0 procura ir da visão à ação, segue o caminho que o Health Cluster Portugal tem vindo a traçar nos seus quase 15 anos de existência, a saber:

- Construindo pontes entre as universidades, os hospitais e as empresas, suportadas em projetos e iniciativas conjuntas que, em boa parte dos casos, depois ganham vida própria.
- Trazendo para a agenda temas estruturantes através do seu estudo e reflexão - em formatos abrangentes procurando integrar todos os atores com interesse e pensamento do assunto - e de ações concretas, umas mais experimentais do que outras, como são exemplos, entre outros:
 - a dinamização dos ensaios clínicos
 - a interdependência entre a sustentabilidade do sistema de saúde e a competitividade do cluster em que está inserido
 - o potencial da digitalização e dos dados e consequentemente da Smart Health onde a ambição da criação de um Data Lake Nacional da Saúde é objetivo aglutinador

- o value Based Healthcare e a introdução de metodologias de medição e de valorização dos resultados em saúde
- a proposta da criação de um Instituto para gerir o Serviço Nacional de Saúde, de que acima já falei

- E ainda temos o papel chave de reunir as diferentes vozes, sensibilidades e realidades do ecossistema da saúde e de fazer a sua ligação com os poderes públicos, como foi o caso do Pacto “Saúde + Valor” assinado em 2018 com o Governo de Portugal através do Ministério da Economia a que, de algum modo, estamos agora a procurar dar um novo e renovado folgo nos **Grupos de Trabalho Economia + Saúde dinamizados pelo Ministério da Economia e do Mar.**

O pacto assinado em 2018 ficou muito aquém das expetativas, em particular no que se refere às ações que dependiam do envolvimento conjunto de diferentes áreas do governo. Sabemos que a pandemia não ajudou, mas também sabemos que o sucesso e os bons resultados de qualquer abordagem -que seja a de 2018 ou a de 2022- depende da vontade do Governo. Vamos ou não poder contar com o envolvimento ativo e cúmplice dos Ministérios da Economia e da Saúde e, em certas áreas, também da Ciência para poder resolver problemas e desbloquear caminhos?

Senhor Ministro da Saúde deixe-me pedir-lhe o seu empenho neste assunto.

O que desde já agradeço, como agradeço também a sua presença nesta conferência, e manifesto-lhe toda a disponibilidade do HCP para colaborar com o seu Ministério nas formas e nos temas que entender conveniente, disponibilidade que, com particular gosto, gostaria de estender à Direção Executiva do SNS.

A concluir uma palavra de agradecimento aos convidados que quiseram estar presentes nesta conferência e uma saudação muito especial aos nossos associados. Aos que estão presentes, mas também aos que não estão contribuem no dia a dia para a dinâmica do HCP.

Imagino que somos a única associação que não se preocupa em defender os interesses dos seus associados. Aquilo que nos move, que nos preocupa, aquilo que une os nossos mais de 220 associados é o doente, o interesse do doente e a criação de riqueza pelo trabalho do setor da saúde.

Por fim, um agradecimento especial ao Senhor Presidente da República que, na impossibilidade de estar hoje connosco, teve a gentileza de enviar a estimulante e encorajadora mensagem que será lida no final desta sessão de abertura.

Um bom dia de trabalho a todos.

Guy Villax

Presidente da direção do HCP

Lisboa, 23 de novembro 2022